

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Leísa Ferreira Amaral Gomes

**CANDIDATURAS FEMINISTAS E ANTIRRACISTAS
AO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - MG:
uma análise interseccional**

Belo Horizonte

2023

Leísa Ferreira Amaral Gomes

**CANDIDATURAS FEMINISTAS E ANTIRRACISTAS
AO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - MG:
uma análise interseccional**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social

Linha de pesquisa: Política, Participação Social e Processos de Identificação

Pesquisadora Bolsista CAPES / PROSUC

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ignez Costa Moreira
– PPG-PSI PUC Minas

Coorientadora: Profa. Dra. Marlise Miriam de Matos Almeida - DCP - UFMG

Belo Horizonte

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

G633c	<p>Gomes, Leísa Ferreira Amaral Candidaturas feministas e antirracistas ao poder legislativo municipal de Belo Horizonte - MG: uma análise interseccional / Leísa Ferreira Amaral Gomes. Belo Horizonte, 2023. 202 f.</p>
	<p>Orientadora: Maria Ignez Costa Moreira Coorientadora: Marlise Miriam de Matos Almeida Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Psicologia</p>
	<p>1. Mulheres na política - Brasil. 2. Governo representativo e representação - Mulheres. 3. Vereadoras - Entrevistas - Belo Horizonte (MG). 4. Feminismo - Aspectos políticos. 5. Relações de gênero - Aspectos políticos. 6. Relações raciais - Aspectos políticos. 7. Violência política - Mulheres. 8. Política pública. I. Moreira, Maria Ignez Costa. II. Almeida, Marlise Miriam de Matos III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IV. Título.</p>
	<p>SIB PUC MINAS</p>
	<p>CDU: 396.9</p>

Leísa Ferreira Amaral Gomes

**CANDIDATURAS FEMINISTAS E ANTIRRACISTAS
AO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - MG:
uma análise interseccional**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Profa. Dra. Maria Ignez Costa Moreira – PUC Minas (Orientadora)

Profa. Dra. Marlise Miriam de Matos Almeida – UFMG (Coorientadora)

Profa. Dra. Luciana Kind do Nascimento – PUC Minas (Banca examinadora)

Profa. Dra. Ana Cláudia Lemos Pacheco – UNEB (Banca examinadora)

Profa. Dra. Alessandra Sampaio Chacham – PUC Minas (Banca examinadora)

Profa. Dra. Larissa Amorim Borges – ALMG (Banca examinadora)

Belo Horizonte, 24 de novembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós- Graduação em Psicologia - PPG-Psi da PUC-Minas, na figura de suas coordenadoras, corpo docente e funcionários, pela competência, eficiência e presteza, e pelo apoio cotidiano ao longo dos anos de doutorado;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que, por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior -PROSUC, concedeu-me a bolsa CAPES-PROSUC (2019-2023) que possibilitou a realização desta pesquisa durante a pandemia;

À minha orientadora Maria Ignez Costa Moreira, que foi presença constante em inúmeras orientações, ensinando-me o significado de coautoria, de disciplina e de profissionalismo: é para mim um exemplo de pessoa humana, com sua presença ao mesmo tempo firme e acolhedora;

À Marlise Matos, minha coorientadora nos momentos mais importantes da pesquisa, uma guia na travessia do caminho das pedras, amiga e companheira da luta política;

À equipe de pesquisa do projeto Relações de Gênero e Educação: Estratégias de Formação de Professores no Ensino Básico (PUC Minas e SMED - Secretaria Municipal de Educação), pela resistência e constante troca de conhecimentos;

Às professoras integrantes da banca de defesa da tese, algumas das quais estiveram na banca de qualificação, pela pronta disponibilidade e empenho: afetuosamente, vocês são fonte de inspiração profissional, humana e política.

Agradeço ao Álvaro Eduardo Eiras, meu marido e companheiro de vida, pela ajuda imensa, pelo cuidado, amor e presença constante ao longo de todos esses anos;

Ao meu pai, Eduardo Amaral Gomes, meu exemplo de vida, meu esteio com quem sempre pude e posso contar, por seu incentivo férreo;

À minha mãe Ana Maria Ferreira Gomes (*in memoriam*): a dor da sua perda só foi compensada por todo o amor que você investiu em mim: tudo que sou, só é possível a partir de quem você foi;

À minha madrinha Maria Helena Silva Fiaux Berling, pela sua presença constante desde o meu nascimento e em cada conquista escolar, e por todo o amor cotidiano;

Aos meus irmãos Thomas e Thaísa, e a cada um de meus familiares, pela compreensão e pelo apoio afetuoso o tempo todo.

Agradeço à amiga Aline Gonçalves, doutora pela UFSJ, que dividiu essa empreitada comigo, presencialmente ou por telefone, mas sempre próxima;

À amiga Camila Sales, colega de doutorado pela PUC-Minas, que me incentivou e apoiou;

A todos amigos e amigas que me acompanharam durante essa jornada;

Às companheiras da #partida-MG feminista e antirracista;

Agradeço, sobretudo, a cada uma das participantes da pesquisa, cuja generosidade e alegria política tornaram esse trabalho possível.

RESUMO

A sub-representação política das mulheres no Brasil ocorre do âmbito local até o parlamento nacional, com uma verdadeira exclusão de mulheres negras e indígenas. São diversos as opressões e os obstáculos enfrentados pelas candidatas e mulheres eleitas. Buscamos compreender de que maneira a interseccionalidade de gênero/sexualidade, raça/etnia e classe social se articula às experiências de mulheres feministas e antirracistas, vereadoras eleitas ou candidatas a cargos do poder legislativo municipal nas eleições de 2016 e 2020 em Belo Horizonte – MG. As transformações do conceito de gênero ocorreram com a contribuição do pensamento feminista negro brasileiro e a perspectiva interseccional. Mesmo antes da nomeação de um conceito acadêmico de interseccionalidade, a perspectiva interseccional já se delineava no Brasil com a discussão sobre o racismo e o sexismo, conforme as autoras do feminismo negro brasileiro. Adota-se uma metodologia interseccional a partir das teorias do ponto de vista. Considera-se o aspecto triplo da interseccionalidade, compreendida como um campo de estudo, uma estratégia analítica e uma práxis crítica por justiça social. A interseccionalidade como metodologia e como arcabouço teórico articula o nível micro da experiência individual ao nível macroestrutural. Uma análise documental dos estatutos dos partidos e da produção legislativa das vereadoras foi realizada. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com candidatas apoiadas pelo coletivo #partida-MG feminista e antirracista, levando-se em conta a diversidade de raça, etnia, gênero, orientação sexual, geração e classe. Procedeu-se à análise de discurso, permitindo articular texto e contexto, em busca da produção de sentido a partir de suas práticas discursivas. A partir do *corpus* das entrevistas, por meio da análise de discurso, emergiram as seguintes categorias analíticas: a formação política das participantes da pesquisa, as opressões e as lutas interseccionais relacionadas à ocupação por elas de um lugar na política institucional. Destaca-se o eixo gênero/sexualidade, raça/etnia e classe social nas experiências das candidatas, que igualmente foi utilizado na análise documental. Após análise das discussões, chegou-se à percepção de que a experiência das mulheres na política ainda é a de forasteiras, ocupando um não-lugar. Em suas experiências, a violência política de gênero e raça atua no sentido de desestimular e expulsar as mulheres da política. Uma saída encontrada está na coletividade e na interseccionalidade de lutas. A inventividade na política trouxe as experiências de campanhas coletivas, candidaturas e mandatos coletivos com uma confluência de pautas. O apoio às candidaturas feministas e antirracistas opera coletivamente, assim como a estratégia de aquilombar a política. A

interseccionalidade de opressões pode originar, portanto, uma resistência análoga na forma de uma interseccionalidade de lutas emancipatórias. Compreender melhor a representação das mulheres na política brasileira, partindo do âmbito local, oferece subsídios teóricos e empíricos para uma análise das relações entre as desigualdades de raça e gênero e a democracia, para que possa ocorrer uma mais justa representação política, com a ampliação do campo democrático, o que é necessário para uma efetiva transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: representação política, interseccionalidade, gênero, raça, vereadoras, políticas públicas.

ABSTRACT

The political underrepresentation of women in Brazil occurs from the local level to the national parliament, with an exclusion of black and indigenous women. There are many oppressions and obstacles faced by candidates and elected women. We seek to understand how the intersectionality of gender/sexuality, race/ethnicity and social class is articulated to the experiences of feminist and anti-racist women, elected councilors or candidates for positions in the municipal legislative power in the 2016 and 2020 elections in Belo Horizonte – MG. The transformations in the concept of gender occurred with the contribution of black Brazilian feminist thought and the intersectional perspective. Even before the existence of an academic concept of intersectionality, the intersectional perspective was already taking shape in Brazil with the discussion about racism and sexism, according to the authors of Brazilian black feminism. An intersectional methodology was adopted and based on the standpoint theories. The triple aspect of intersectionality is taken into consideration: a field of study, an analytical strategy and a critical praxis for social justice. Intersectionality as a methodology and as a theoretical framework articulates the microlevel of individual experience to the macrostructural level. A document analysis of the parties' statutes and the councilors' legislative production was also carried out. Semi-structured interviews were carried out with candidates supported by the collective #partid-MG feminist and anti-racist, taking into account the diversity of race, ethnicity, gender, sexual orientation, generation and class. Discourse analysis was conducted, allowing the articulation of text and context, in search for the production of meanings from their discursive practices. From the *corpus* of interviews, through discourse analysis, the following analytical categories came up: the political formation of the research participants, the oppressions and intersectional struggles related to their occupation of a place in institutional politics. The gender/sexuality, race/ethnicity and social class axis stands out in the candidates' experiences, which was also used in the documental analysis. After analyzing the discussions, we came to the realization that women's experience in politics is still that of outsiders, occupying a non-place. In their experiences, the political violence against women (race and gender based) acts to discourage and expel women from politics. A solution found lays in collective practices and in the intersectionality of struggles. Inventiveness in politics brought the experiences of collective campaigns, candidacies and collective mandates with a confluence of agendas. Support for feminist and anti-racist candidacies operates collectively, as does the strategy of *quilombos* in politics. The intersectionality of oppressions can therefore give rise to

an analogous resistance in the form of an intersectionality of emancipatory struggles. Better understanding the representation of women in Brazilian politics, starting from the local level, offers theoretical and empirical support for an analysis of the relationship between inequalities or race and gender and democracy, so that fairer political representation can occur, with the expansion of the democratic field, which is necessary for effective social transformation.

KEYWORDS: political representation, intersectionality, gender, race, city councilors.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Discussão teórico-metodológica	17
2 A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES NO BRASIL	25
2.1 Contexto da representação das mulheres na política institucional	26
2.2 A sub-representação política das mulheres na atualidade	31
2.3 A violência política contra as mulheres em uma perspectiva interseccional	37
2.4 A violência política de gênero e raça no Brasil	42
3 AS ENCRUZILHADAS DE GÊNERO	49
3.1 O pensamento feminista negro brasileiro e a perspectiva interseccional	49
3.2 A interseccionalidade como campo teórico, estratégia analítica e práxis crítica	61
3.3 A emergência e as transformações do conceito de gênero	75
4 ANÁLISE INTERSECCIONAL DAS CANDIDATURAS FEMINISTAS E ANTIRRACISTAS	84
4.1 Gênero/sexualidade, raça/etnia e classe social nas experiências das candidatas	84
4.2 Análise documental dos estatutos dos partidos e da produção legislativa	85
4.2.1 <i>Os estatutos e programas dos partidos</i>	86
4.2.2 <i>A atuação legislativa das participantes da pesquisa</i>	91
4.3 A formação política das participantes da pesquisa	99
4.4 Opressões e lutas interseccionais	122
4.5 A ocupação da política pelas mulheres	132
4.6 A violência política contra as mulheres em suas experiências	147
5 A INVENTIVIDADE NA POLÍTICA E AS TECNOLOGIAS POLÍTICAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR	161
5.1 Um coletivo feminista e antirracista suprapartidário	161
5.2 A campanha coletiva e o mandato coletivo como interseccionalidade de lutas	165
5.3 A estratégia de aquilombar a política e a candidatura coletiva de mulheres negras	

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS177

REFERÊNCIAS

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - ADENDO - 2023

APÊNDICE C - Roteiro da Entrevista